

Farsa de Inês Pereira

Gil Vicente



Biblioteca
Digital

Colecção
CLÁSSICOS
DA LITERATURA
PORTUGUESA

 PORTO
EDITORIA

Introdução

Figuras: Inês Pereira;
sua Mãe;
Lianor Vaz;
Pêro Marques;
dois Judeus: Latão, Vidal;
um Escudeiro com
um seu Moço;
um Ermitão;
Luzia e Fernando.

Feito por Gil Vicente, representado ao muito alto e mui poderoso rei D. João, o terceiro, no seu Convento de Tomar, era do Senhor de MDXXIII.

O seu argumento é um exemplo comum que dizem: *mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube.*

Entra logo Ines Pereira, e finge que está lavrando só, em casa, e canta esta cantiga:

Canta Ines:

Quien con veros pena y muere
Que hará quando no os viere?¹

(Falando)

INES	Renego deste lavar
	E do primeiro que o usou;
5	O diabo qu'eu o eu dou,
	Que tão mau he d'aturar.
	Oh Jesu! que enfadamento,
	E que raiva e que tormento,
	Que cegueira e que canseira!
10	Eu hei-de buscar maneira
	D'algun outro aviamento ² .

Coitada, assi hei-de estar
Encerrada nesta casa

¹ – Quem com ver-vos pena e morre, que fará quando vos não vir?

² – ocupação

15 Como panela sem asa,
 Que sempre está num lugar?
 E assi hão-de ser logrados³
 Dous dias amargurados,
 Que eu possa durar viva?
20 E assim hei-de estar cativa
 Em poder de desfiados⁴?

 Comendo-me eu logo ó demo
 S'eu mais lavro nem pontada;
 Ja tenho a vida cansada
25 De jazer sempre d'hum cabo⁵.
 Todas folgão, e eu não,
 Todas vem e todas vão
 Onde querem, senão eu.
 Hui! e que peccado he o meu,
 Ou que dor de coração?

30 Esta vida he mais que morta.
 Sam eu coruja ou corujo,
 Ou sam algum caramujo
 Que não sae senão à porta?
 E quando me dão algum dia
35 Licença, como a bugia⁶,
 Que possa estar à janela,
 He já mais que a Madanela
 Quando achou a alleluia.

Vem a Mãe, e diz:

 MÃE
40 Logo eu adivinhei
 Lá na missa onde eu estava,
 Como a minha Ines lavrava
 A tarefa que lh'eu dei.

³ – aproveitados

⁴ – travesseiros de franjas

⁵ – de estar sempre no mesmo sítio

⁶ – macaca

45
INES
Acaba esse travesseiro!
Hui! Nasceu-te algum unheiro?
Ou cuidas que he dia sancto?
Praza a Deos que algum quebranto⁷
Me tire do cativoiro.

MÃE
50 INES
Toda tu estás aquella!
Chórão-te os filhos por pão?
Prouvesse a Deos! Que já he rezão
De eu não estar tão singela.
MÃE
Olhade ali o mao pesar!⁸
Como queres tu casar
Com fama de preguiçosa?
55 INES
Mas eu, mãe, sam aguçosa,⁹
E vos dae-vos de vagar.

MÃE
INES
MÃE
60
Ora espera assi, vejamos.
Quem já visse esse prazer!
Cal'-te, que poderá ser,
Qu'ante a páscoa vem os ramos.
Não t'apresses tu, Ines,
Maior he o anno co mes.
Quando te não precatares
Virão maridos a pares,
65
E filhos de tres em tres.

INES
Quero-m'ora alevantar;
Folgo mais de falar nisso,
Assi me dê Deos o paraíso,
Mil vezes que não lavrar:
70
Isto não sei que me faz
MÃE
Aqui vem Lianor Vaz.
INES
E ella vem-se benzendo.

⁷ – feitiço

⁸ – Que desgraça!

⁹ – activa

Entra Lianor Vaz.

	LIA.	Jesu a que m'eu encomendo, Quanta causa que se faz!
75	MÃE	Lianor Vaz, que foi isso?
	LIA.	Venho eu, mana, amarela?
	MÃE	Mais ruiva que hũa panela.
	LIA.	Não sei como tenho siso.
		Jesu! Jesu! que farei?
80		Não sei se me va a elRei,
		Se me vá ao Cardial.
	MÃE	Como? e tamanho he o mal?
	LIA.	Tamanho? eu to direi.
		Vinha agora pereli
85		Ó redor da minha vinha,
		E hum clérigo, mana minha,
		Pardeos, lançou mão de mi;
		Não me podia valer,
		Diz que havia de saber
90		Sera eu femea, se macho.
	MÃE	Hui! seria algum mochacho,
		Que brincava por prazer?
	LIA.	Si, mochacho sobejava
		Era hum zote ¹⁰ tamanhouço!
95		Eu andava no retouço ¹¹ ,
		Tão rouca que não falava.
		Quando o vi pegar comigo,
		Que m'achei naquele p'rigo,
		Assolverei!, não assolverás –
100		– Jesu! homem, qu'has contigo?
		Irmam, eu te assolverei
		Co breviairo de Braga.
		– Que breviairo, ou que praga?
		Que não quero: aqui d'elRei! –

¹⁰ – idiota

¹¹ – brincadeira

- 105
MÃE Quando viu revolta a voda,
Foi e esfarrapou-me toda
O cabeção da camisa.
Assi me fez dessa guisa
Outro, no tempo da poda.
- 110
LIA. Eu cuidei que era jôgo,
E ele... dae-o vós ao fogo!
Tomou-me tamanho riso,
Riso em todo meu siso,
E elle leixou-me logo.
- 115 LIA. Si, agora, eramá,
Tambem eu me ria ca
Das cousas que me dizia:
Chamava-me luz do dia:
Nunca te ôlho verá.
- 120
LIA. Se estivera de maneira
Sem ser rouca, bradár'eu;
Mas logo m'ô demo deu
Catarrão e peitogueira,
Cócegas e cór de rir,
- 125
LIA. E coxa pera fugir,
E fraca pera vencer:
Porém pude-me valer
Sem me ninguém acudir.
- 130
MÃE O demo (e não póde al ser)
Se chantou¹² no corpo d'elle.
LIA. Mana, conhecia-te elle?
MÃE Mas queria-me conhecer!
LIA. Vistes vós tamanho mal?
135
LIA. Eu m'irei ao Cardial,
E far-lh'ei assi misura,
E contar-lhe-ei a aventura
Que achei no meu olival.

¹² – meteu

- MÃE
Não estás tu arranhada,
De te carpir nas queixadas?
- 140 LIA. Eu tenho as unhas cortadas,
E mais estou tosquiada:
E mais pera que era isso?
E mais pera que é o siso?
E mais no meio da requesta¹³
- 145 Veio hum homem de hũa bêsta,
Que em vê-lo vi o p'raiso,
- E soltou-me, porque vinha
Bem contra sua vontade.
Porém, a falar a verdade,
150 Ja eu andava cansadinha,
Não me valia rogar,
Nem me valia chamar
Áque de Vasco de Foes,
Acudi-me, como soes!
155 E elle senão pegar:
- Mais mansa, Lianor Vaz,
Assi Deos te faça sancta.
– Trama¹⁴ te dê na garganta!
Como! isto assi se faz?
160 – Isto não revela nada.
– Tu não ves que sou casada?
MÃE Dera-lhe ma ora boa
E mordêra-lo na c'roa.
LIA. Assi! fôra excommungada.
- 165 Não lhe dera hum empuxão,
Porque sou tão maviosa¹⁵,
Que he cousa maravilhosa;
E esta é a concrusão.
Leixemos isto. Eu venho

¹³ – luta

¹⁴ – doença

¹⁵ – terna, meiga

170 Com grande amor que vos tenho,
Porque diz o exemplo antigo
Que a amiga e o amigo
Mais aquece que o bom lenho.

175 Ines Pereira he concertada
Pera casar com alguém?
MÃE Até gora com ninguém
Não he ella embaraçada.
LIA. Eu vos trago hum casamento
Em nome do Anjo bento:
180 Filha, não sei se vos praz.
INES E quando, Lianor Vaz?
LIA. Eu vos trago aviamento.
INES Porém, não hei de casar
Senão com home'avisado¹⁶:
185 Ainda que pobre e pelado,
Seja discreto em falar.
LIA. Eu vos trago hum bom marido,
Rico, honrado, conhecido:
Diz que em camisa¹⁷ vos quer.
190 INES Primeiro eu hei de saber
Se he parvo, se sabido.

LIA. Nesta carta que aqui vem
Pera vós, filha, d'amores,
Veredes vós, minhas flores,
195 A descrição que elle tem.
INES Mostrae-m'a ca, quero ver.
LIA. Tomae: e sabedes vós ler?
MÃE Hui! e ella sabe latim,
E gramateca e alfaqui¹⁸,
200 E tudo quanto ella quer.

Ines (lê a carta)

¹⁶ – sabido

¹⁷ – mesmo pobre (sem dote)

¹⁸ – ciência teológico-jurídica muçulmana

205 *Senhora amiga Ines P'reira,
 Pero Marquez, vosso amigo,
 Que ora estou na nossa aldeia,
 Mesmo na vossa mercea
 M'encomendo, e mais digo,
 Digo que benza-vos Deos,
 Que vos fez de tão bom geito.
 Bom prazer e bom proveito
 Veja vossa mãe de vós.*

210 *Ainda que eu vos vi
 Est'outro dia folgar,
 E não quisestes bailar,
 Nem cantar diante mi...»*
 INES Na voda de seu avô,
 215 Ou onde me vio ora elle?
 Lianor Vaz, este he elle?
 LIA. Lede a carta sem dó,
 Qu'inda eu sam contente delle?

Ines (prossegue na leitura)

220 *Nem cantar presente mi,
 Pois Deos sabe a rebentinha¹⁹
 Que me fizestes então.
 Ora, Ines, que hajais benção
 De vosso pae e a minha,
 Que venha isto a concurção.*
 225 Viste tão parvo vilão?
 Eu nunca tal cousa vi.
 Nem tanto fóra de mão.

 LIA. Quereis casar a prazer
 No tempo d'agora, Ines?
 230 Antes casa, em que te pês²⁰,

¹⁹ – desejo e ciúme

²⁰ – ainda que te custe

235 Que não he tempo d'escolher.
 Sempre eu ouvi dizer:
 Ou seja sapo ou sapinho,
 Ou marido ou maridinho,
 Tenha-o que houver mister,
 Este he o certo caminho.

MÃE Pardeos, amiga, essa he ella;
Mata o cavallo de sela,
E bô he o asno que me leva.
240 LIA. Filha, no chão de Couse,
Quem não poder andar choute²¹.
Mais quero eu quem m'adore,
Que quem faça com que chore.
Chamâ-lo-ei, Ines?

245 INES Si,
Venha e veja-me a mi,
Quero ver, quando me vir,
Se perderá o presomir
Logo em chegando aqui,
Pera me fatar de rir.

250 MÃE Touca-te, se ca vier,
 Pois que pera casar anda.
 INES Essa he boa demanda!
 Ceremonias ha mister
 Homem que tal carta manda?
255 Eu o estou ca pintando:
 Sabeis, mãe, que eu adevinho?
 Deve ser hum vilãozinho...
 Ei-lo se vem penteando:
 Sera com algum ancinho?

Vem Pero Marques e diz:

260 PERO Homem que vai donde eu vou
 Não se deve de correr;

21 – trote

265 Ria embora quem quizer,
 Que eu em meu siso estou.
 Não sei onde mora aqui:
 Olhae que m'esquece a mi!
 Eu creio que nesta rua,
 E esta parreira he sua:
 Já conheço que he aqui.

Chega a casa de Ines Pereira:

270 Digo que esteis muito embora.
 Folguei ora de vir cá.
 Eu vos escrevi de lá
 Hũa cartinha, senhora:
 E assi que de maneira...
 Tomae aquella cadeira.
 E que val aqui hũa destas?
 (Oh Jesu! que Jam das bêstas!
 Olhae aquella canseira.)

*Assentou-se com as costas para
 ellas, e diz:*

 PERO Eu cuido que não 'stou bem...
 Mãe Como vos chamaís, amigo?
 PERO Eu Pero Marques me digo,
 Como meu pae que Deos tem.
 Faleceo, (perdoe-lhe Deos,
 Que fôra bem escusado)
 E ficamos dous ereos²²,
 Porém meu he o morgado.
 De morgado he vosso estado?
 Isso viria dos ceos!

 PERO Mais gado tenho eu já quanto,
 E o mair de todo o gado,
 Digo maior algum tanto.

²² – herdeiros

- 295 E desejo ser casado,
Prouguesse ao Spirito Sancto,
Com Ines; que eu mespanto
Quem me fez seu namorado.
Parece moça de bem,
E eu de bem er tambm.
Ora vós er ide vendo
Se lhe vem melhor alguem,
A segundo o qu'eu entendo.
- 300 Cuido que lhe trago aqui
Peras da minha pereira;
Hão de estar na derradeira.
Tende ora, Ines per hi.
E isso hei de ter na mão?
305 PERO Deitae as peas²³ no chão.
INES As perlas pera enfiar,
Tres chocalhos e hum novelo,
E as peieas no capelo: –
E as peras onde estão?
- 310 PERO Nunca tal m'aconteceo!
Algun rapaz m'as comeo;
Que as meti no capelo,
E ficou aqui o novelo,
E o pentem não se perdeo:
315 INES Pois trazi'-as de boamente.
Fresco vinha ahi o presente
Com folhinhas borrifadas.
PERO Não, qu'ellas vinhão chentadas²⁴
Ca em fundo no mais quente.
- 320 Vossa mãe foi-se? Ora bem,
Sos nos leixou ella assi?
Cant'eu quero-m'ir daqui,
Não diga algum demo alguem...

²³ – cordas

²⁴ – metidas

INES
325 Vós que m’havieis de fazer?
Nem ninguém que ha de dizer?
O galante despejado!
PERO Se eu fôra já casado,
D’outra arte havia de ser,
Como homem de bom peccado.

Ines (à parte)

330 INES Quão desviado este está!
Todos andão por caçar
Suas damas sem casar,
E este, tomade-o lá!
PERO Vossa mãe he lá no muro?
335 INES Minha mãe eu vos seguro
Que ella venha cá dormir.
PERO Pois, senhora, eu quero-me ir
Antes que venha o escuro.
INES E não cureis mais de vir.

340 PERO Virá ca Lianor Vaz,
Veremos que lhe dizeis.
INES Homem, não aporfieis,
Que não quero, nem me praz.
Ide casar a Cascais.
345 PERO Não vos anojarei mais,
Ainda que saiba estalar;
E prometo não casar
Até que vós não queirais.

350 Estas vos são ellas a vós;
Anda home a gastar calçado,
E quando cuida que he aviado,
Escarnefuchão²⁵ de vós.
Creio que lá fica a pea:
Pardeos! bô ia eu à aldea.
355 Senhora, ca fica o fato.

²⁵ – escarnecem

INES
PERO
Olhae se o levou o gato.
Inda não tendes candea?

360 Ponho per cajo que alguém
Vem como eu vim agora,
E vós a escuras a tal hora:
Parece-vos que será bem?
Ficae-vos ora com Deos:
Cerrae a porta sôbre vós
365 Com vossa candeiazinha;
E siquaes²⁶ sereis vós minha,
Entonces veremos nós.

(Vai-se)

INES
370 Pessoa conheço eu
Que levára outro caminho.
Casae lá c'hum vilãozinho,
Mais covarde que hum judeu!
Se fôra outro homem agora,
E me topara a tal hora,
Estando assi às escuras,
Dissera-me mil doçuras,
375 Ainda que mais não fôra.

Vem a Mãe e diz:

MÃE
INES
MÃE
INES
380 Pero Marquez foi-se já?
E pera que era elle aqui?
E não t'agrada elle a ti?
Va-se muitieramá!²⁷
Que sempre disse e direi:
Mãe, eu me não casarei
Senão com homem discreto,
E assi vo-lo prometo
Ou antes o leixarei.

²⁶ – se porventura

²⁷ – em muito má hora

385 Que seja homem mal feito,
 Feio, pobre, sem feição,
 Como tiver descrição,
 Não lhe quero mais proveito.
 E saiba tanger viola,
 390 E coma eu pão e cebola.
 Siquer hũa canteguinha!
 Discreto, feito em farinha²⁸,
 Porque isto me degola²⁹.

 MÃE Sempre tu has de bailar,
 395 E sempre elle ha de tanger?
 Se não tiveres que comer,
 O tanger te ha de fartar?
 INES Cada louco com sua teima.
 Com hũa borda de boleima³⁰
 400 E hũa vez d'agoa fria,
 Não quero mais cada dia.
 MÃE Como às vezes isso queima!
 E qu'he d'esses escudeiros?
 INES Eu falei ontem ali,
 405 Que passárão por aqui
 Os judeos casamenteiros
 E hão de vir agora aqui.

Vem os Judeos casamenteiros, Latão e Vidal, e diz:

 LAT. Ou de cá.
 INES Quem'stá lá?
 VID. Nome del Deo, aqui somos!
 410 LAT. Não sabeis quão longe fomos!
 VID. Corremos a eramá.

Este e eu.

²⁸ – meigo

²⁹ – agrada

³⁰ – bolo

- LAT. Eu, e este,
 VID. Pela lama e pelo pó,
 415 Que era pera haver dó,
 Com chuiva, sol e noroeste.
 Foi a coisa de maneira,
 Tal friura e tal canseira,
 Que trago as tripas maçadas:
 Assi me fadem boas fadas
 420 Que me saltou caganeira –
- LAT. Pera vossa mercê ver
 O que nos encomendou.
 425 O que nos encomendou
 Sero o que hoiver de ser.
 Todo este mundo é fadiga.
 Vós dixestes, filha amiga,
 Que vos buscassemos logo...
 VID. E logo pujemos fogo.
 LAT. Cal'-te!
 VID. Não queres que diga?
- 430 Não fui eu tambem contigo?
 Tu e eu não somos eu?
 Tu judeu e eu judeu?
 Não somos massa d'um trigo?
 LAT. Leixae-me falar.
 VID. Ja calo.
 435 Senhora, fomos... Agora falo,
 Ou falas tu?
 LAT. Dize, que dizias?
 Que foste, que fomos, que ias
 Buscá-lo, esgravatá-lo.
- VID. Vós quereis, Amor, marido
 440 Mui discreto, e de viola?
 LAT. Esta moça não he tola,
 Que quer casar per sentido.
 VID. Judeu, queres-me leixar?
 LAT. Leixo, não quero falar.

445 VID. Buscamo-lo...
LAT. Demo foi logo,
Credo que o vosso rôgo
Vencerá o Tejo e o mar.

Eu cuido que falo e calo:
Falo eu agora ou não?
450 Eu falo se vem à mão,
Não digas que não te falo.
INES Não falará hum de vós?
Já queria saber isso.
MÃE Que siso, Ines, que siso
455 Tens debaixo desses veos!

INES Diz o exemplo da velha,
O que não haveis de comer
Leixae-o a outrem mexer.
MÃE Mao conselho te aconselha.
460 INES Judeos, que novas trazeis?
VID. O marido que quereis,
De viola e dessa sorte,
Não no ha senão na côrte
Que ca não no achareis.

465 Falamos a Badajoz,
Musico, discreto, solteiro;
Este fôra o verdadeiro,
Mas soltou-se-nos da noz.
Fomos a Vilha Castim,
470 E falou-nos em latim:
Vinde ca daqui a hum'hora,
E trazei-m'essa senhora.
INES Assi que he tudo nada enfim!

VID. Esperae, aguardae ora.
475 Soubemos d'hum escudeiro
De feição d'atafoneiro³¹,

³¹ – muito ocupado

480 Que virá logo essora,
Que fala, e como ora fala
Qu'estrugirá³² esta sala,
E tangem e como ora tange
E alcança quanto abrange,
E se preza bem da gala.

*Vem o Escudeiro com seu Moço, que lhe
traz ãa viola, e diz:*

ESC.
485 Se esta senhora he tal
Como os Judeos ma gabarão,
Certo os anjos a pintarão,
E não pôde ser hi al.
Diz que os olhos com que via
Forão de Sancta Luzia,
E cabelos de Madanela.
490 Se fosse moça tão bela,
Como donzela sería?

495 Moça de vila será ella
Com sinalzinho postiço,
E sarnosa no toutiço,
Como burra de Castella.
Eu assi como chegar,
Cumpre-me bem d'atentar
Se he garrida, se he honesta,
Porque o melhor da festa
500 He achar siso e calar.

MÃE
505 Se este Escudeiro ha de vir,
E he homem de descrição,
Has-te de pôr em feição
De falar pouco e não rir.
E mais, Ines, não muito olhar,
E muito chão o menear,
Porque te julguem por muda;

³² – atroará.

Porque a moça sisuda
He hũa perla pera amar.

510 ESC. Olha ca, Fernando, eu vou
Ver a com qu'hei de casar:
Avisa-te, que has de estar
Sem barrete onde eu estou.
MOÇO Como a Rei, corpo de mi!
515 Mui bem vai isso assi.
ESC. E se cospir pela ventura,
Põe-lhe o pe e faz mesura.
MOÇO Ainda eu isso não vi.
ESC. E se me vires mentir,
520 Gabando-me de privado,
Está tudo dessimulado,
Ou sae-te pera fóra a rir.
Isto t'aviso daqui,
Faze-o por amor de mi.
525 MOÇO Porém, senhor, digo eu
Que mao calçado he o meu
Pera estas vistas assi.
ESC. Que farei, que o çapateiro
Não tem solas nem tem pele?
530 MOÇO Çapatos me daria elle,
Se me vós desseis dinheiro
ESC. Eu o haverei agora.
E mais calças te prometo.
MOÇO Homem que não tem nem preto,
535 Casa muito na ma hora.

*Chega o Escudeiro onde está Ines
Pereira, e diz:*

ESC. Antes que mais diga agora,
Deos vos salve, fresca rosa,
E vos dê por minha esposa,
Por molher e por senhora;
540 Que bem vejo
Nesse ar, nesse despejo,

Mui graciosa donzella,
Que vós sois, minha alma, aquella
Que eu busco e que desejo.

545 Obrou bem a natureza
Em vos dar tal condição,
Que amais a descrição
Muito mais que a riqueza.
Bem parece

550 Que a descrição merece
Gozar vossa fermosura,
Que he tal que da ventura,
Outra tal não s'acontece.

555 Senhora, eu me contento
Recebervos como estais;
Se vós vos não contentais,
O vosso contentamento
Póde falecer no mais.

560 LAT. Como fala!
 VID. E ella como se cala!
 Este ha de ser seu marido,
 Segundo a coisa s'abala.

565 ESC. Eu não tenho mais de meu,
 Somente ser comprador
 Do Marichal meu senhor,
 E sam escudeiro seu.
 Sei bem ler,
 E muito bem escrever,
570 E bom jogador de bóla,
 E quanto a tanger viola,
 Logo me vereis tanger.

 Moço, que estás lá olhando?
 Que manda Vossa Mercê?
 Que venhais ca.
 Pera quê?
575 MOÇO Porque faças o que eu mando!
 ESC.

- MOÇO Logo vou.
O Diabo me tomou:
Sair-me de Jam Montes
Por servir hum tavanês³³,
580 Mor doudo que Deos criou!
- ESC. Fui despedir hum rapaz,
Por tomar este ladrão,
Que valia Perpinhão³⁴.
Moço!
- MOÇO Que vos praz?
585 ESC. A viola.
MOÇO Oh! como ficará tola,
Se não fosse casar ante
Co mais cafeo³⁵ bargante³⁶
Que come pão e cebola.
590 Ei-la aqui bem temperada,
Não tendes que temperar.
ESC. Faria bem de t'a quebrar
Na cabeça bem migada³⁷.
MOÇO E se ella he emprestada,
595 Quem na havia de pagar?
Meu amo, eu quero-me ir.
ESC. E quando queres partir?
MOÇO Logo quero começar.
- 600 Determino de partir
Ante que venha o inverno,
Porque vós não dais govêrno
Pera vos ninguém servir.
- ESC. Não dormes tu que te farte?
MOÇO No chão, e o telhado por manta,
605 E cerra-se me garganta

³³ – estouvado

³⁴ – raro; precioso

³⁵ – reles

³⁶ – homem sem vergonha

³⁷ – feita em pedaços.

	Com fome.
ESC.	Isso tem arte...
MOÇO	Vós sempre zombais assi.
ESC.	Oh que boas vozes tem
	Esta viola aqui!
610	Leixa-me casar a mi,
	Depois, eu te farei bem.
MÃE	Agora vos digo eu
	Que Ines está no paraíso!
INES	Que tendes de ver co isso?
615	Todo o mal ha de ser meu.
INES	Oh! como he seca a velhice!
	Leixae-me ouvir e folgar,
	Que não m'hei de contentar
	De casar com parvoice.
620	Póde ser maior riqueza
	Que hum homem avisado?
MÃE	Muitas vezes, mal peccado,
	He melhor boa simpreza.
LAT.	Ora ouvi, e ouvireis.
625	Dizei algũa cantadela.
	Namoraе esta donzela
	E esta cantiga direis:
	«Canas do amor, canas
	«Canas do amor.
630	«Polo longo de hum rio
	Canaval ³⁸ está florido,
	«Canas do amor.»
	<i>Canta o Escudeiro o romance de «Mal</i>
	<i>me quieren en Castilla», e diz:</i>
VID.	Latão, já o sono é comigo,

³⁸ – canavial

- 635 LAT. Como oiço cantar guaiado³⁹,
Que não vai esfandangado⁴⁰...
E he o demo qu'eu digo.
Viste cantar «Dona Sol
Pelo mar vai a vela,
Vela vai pelo mar»?
- 640 VID. Filha Ines, assi vivais
Que tomeis esse senhor
Escudeiro cantador
E caçador de pardaes,
645 Sabedor, revolvedor,
Falador, gracejador,
Afeitado pola mão,
E sabe de gavião:
Tomae-o por meu amor.
- 650 Podeis topar um rabugento,
Desmazelado, baboso,
Descancarado⁴¹, brigoso,
Medroso, carapatento⁴².
Este escudeiro, aosadas⁴³,
655 Onde se derem pancadas,
Ele as ha de levar
Boas; se não apanhar,
Nele tendes boas fadas.
- MÃE
660 Quero rir com toda a mágoa
Destes teus casamenteiros.
Nunca vi judeos ferreiros
Aturar tão bem a fragoa⁴⁴.
Não te he melhor, mal por mal,
Ines, hum bom official,

³⁹ – lamentoso

⁴⁰ – desafinado

⁴¹ – descarado

⁴² – hipócrita

⁴³ – certamente

⁴⁴ – forja

665 Que te ganhe nessa praça,
Que he hum escravo de graça,
E mais casas com teu igual?

LAT. Senhora, perdi cuidado:
O que ha de ser, hade ser;
E ninguém póde tolher
670 O que está determinado.
Assi diz Rabizarrão.
VID. Ines, guar'-te de rascão⁴⁵:
MÃE Escudeiro queres tu?
INES Jesu, nome de Jesu!
675 Quão fóra sois de feição!

Já minha mãe adevinha...
Folgastes vós na verdade
Casar à vossa vontade?
Eu quero casar à minha.
680 MÃE Casa, filha, muit'embora.
ESC. Dae-me ca essa mão, senhora.
INES Senhor, de mui boa mente.
ESC. Per palavras de presente
Vos recebo desdagora.

685 Nome de Deos, assi seja,
Eu Bras da Mata, Escudeiro,
Recebo a vós Ines Pereira
Por esposa verdadeira
Como manda a sancta Igreja.
690 INES Eu, aqui diante Deos,
Ines Pereira, recebo a vós,
Sem mais preço nem demanda,
Como a sancta Igreja manda
A Bras da Mata.

Ahi somos nós.

695 VID. *Alça manim dona, ó dona, ha*⁴⁶,

⁴⁵ – vadio, desordeiro

⁴⁶ – Levanta as mãos e agradece

MÃE
 700 *Arrea espeçulá⁴⁷,
 Bento o Deu de Jacob,
 Bento o Deu que a Pharaó
 Espantou e espantará:
 Bento o deu de Abraham,
 Benta a terra de Canaam.
 Pera bem seiais casados,
 Dae-nos ca senhos⁴⁸ ducados.*

MÃE
 705 *Amanham vo-los darão.
 Pois assi he, bem será
 Que não passe isto assi.
 Eu quero chegar ali
 Chamar meus amigos ca,
 E bailarão de terreiro. (sahe)*

710 ESC.
 INES
 ESC. *Oh! quem me fôra solteiro!
 Já vós vos arrependeis?
 Ó esposa, não faleis,
 Que casar he cativoiro.*

*Vem a Mãe com certas moças
 e mancebos pera fazerem festa, e
 diz huma dellas, per nome Luzia:*

LUZ.
 715 *Ines, por teu bem te seja!
 Oh! que esposo e que alegria!
 Venhas embora, Luzia,
 E cedo, t'eu assi veja.*

MÃE
 720 FER. *Ora vae tu ali, Ines,
 E bailareis tres por tres.
 Tu connosco, Luzia, aqui;
 E a desposada ali,
 Ora vêde qual direis.*

Cantam todos de terreiro:

⁴⁷ – Arranja o cabelo

⁴⁸ – distribuídos

«Mal herida iba la garza
«Enamorada,
725 «Sola va y gritos daba.»
A las orillas de um rio
La garça tenia el nido;
Ballestero la ha herido
En el alma;
730 Sola va y gritos dava.»

*E acabando de cantar e bailar,
diz Fernando:*

FER. Ora, senhores honrados,
Ficai com vossa mercê,
E nosso senhor vos dê
Com que vivais descansados.

735 LUZ. Ficae com Deos, desposados,
Com prazer e com saude,
E sempre elle vos ajude
Com que vivais descansados.
Ista festa foi agora,
740 Mas melhor sera outrora.

MÃE

Ficai com Deos, filha minha,
Não virei cá tão asinha⁴⁹:
A minha bênção hajais.
Esta casa em que ficais
745 Vos dou, e vou-me à casinha.
Senhor filho e senhor meu,
Pois que ja Ines he vossa,
Vossa molher e esposa,
Encomendo-vo la eu.
750 E pois que desque naceo
A outrem não conheceo,
Senão a vós por senhor,
Que lhe tenhais muito amor,
Que amado sejais no ceo. (*vai-se*)

⁴⁹ – depressa

- 755 ESC. E vós cantais, Ines Pereira?
Em vodas m'andaveis vós?
Juro ao corpo de Deos
Que esta seja a derradeira.
Se vos eu vejo cantar,
760 INES Eu vos farei assoviar.
Bofé, senhor meu marido,
Se vós disseis sois servido,
Bem o posso eu escusar.
- ESC. Mas he bem que o escuseis,
765 E outras cousas que não digo.
INES Porque bradais vós comigo?
ESC. Sera bem que vos caleis,
E mais sereis avisada
Que não me respondereis nada,
770 Em que ponha fogo a tudo';
Porque o homem sesudo
Traz a mulher sopeada⁵⁰.
- Vós não haveis de falar
Com homem nem mulher que seja.
775 Nem somente ir à igreja
Não vos quero eu leixar.
Já vos preguei as janellas,
Porque não vos ponhais nellas;
Estareis aqui encerrada
780 Nesta casa tão fechada,
Como freira d'Oudivellas.
- INES Que pecado foi o meu?
Porque me dais tal prisão?
Vós buscastes descrição,
785 ESC. Que culpa vos tenho eu?
Póde ser maior aviso,
Maior descrição e siso
Que guardar o meu tisouro?

⁵⁰ – humilhada, dominada

790 Não sois vós, molher, meu ouro,
Que mal faço em guardar isso?

Vós não haveis de mandar
Em casa somente hum pelo;
S'eu disser isto he novelo,
Havei-lo de confirmar.
795 E mais, quando eu vier
De fora, haveis de tremer,
E cousa que vós digais
Não vos ha de valer mais
Daquilo que eu quiser.

800 Moço, às partes d'alem
Vou-me fazer cavaleiro.
MOÇO Se vós tivésseis dinheiro,
Não seria senão bem.
ESC. Tu has de ficar aqui.
805 Olha, por amor de mi,
O que faz tua senhora:
Fecha-la-has sempre de fóra.

MOÇO Co dinheiro que leixais
Não comerei eu galinhas...
810 ESC. Vae-te tu per essas vinhas;
Que diabo queres mais?
MOÇO Olhae, olhae, como rima!
E depois de ida a vendima?
ESC. Apanha desse rabisco⁵¹.
815 MOÇO Pesar ora de Sanpisco!
E convidarei minha prima...
E o rabisco acabado,
Ir-m'ei espojar⁵² às eiras?
ESC. Vae-te per essas figueiras,
820 E farta-te, desmazelado!
MOÇO Assi?

⁵¹ – rebusco (gaipos)

⁵² – rebolar

ESC.

Pois que cuidavas?

E depois virão as favas –
Conheces tuberas da terra?

MOÇO

l-vos vós embora à guerra,
Qu'eu vos guardarei oitavas⁵³.

825

Ido o Escudeiro, diz o Moço:

MOÇO

Senhora, o que elle mandou
Não posso menos fazer.

INES

Pois que te dá de comer,
Faze o que t'encomendou.

830 MOÇO

Vós fartae-vos de lavar,
Eu me vou desenfadar
Com essas moças lá fora:
Vós perdoae-me, senhora,
Porque vos hei de fechar.
(vai-se)

*Fica fechada Ines Pereira e
lavrando canta:*

835 INES

«Quem bem tem e mal escolhe,
Por mal que lhe venha não sanoje.»

840

Renego da discrição,
Comendo ó demo o aviso,
Que sempre cuidei que nisso
Stava a boa condição:
Cuidei que fossem cavaleiros
Fidalgos e escudeiros,
Não cheios de desvarios,
E em suas casas macios,
E na guerra lastimeiros⁵⁴.

845

Vêde que cavalarias,
Vêde ja que mouros mata

⁵³ – rendimentos

54 – cruéis

850 Quem sua molher maltrata,
Sem lhe dar de paz hum dia.
Sempre eu ouvi dizer
Que o homem que isto fizer
Nunca mata drago⁵⁵ em vale,
Nem mouro que chamem Ale;
E assi deve de ser.

855 Juro em todo meu sentido
Que se solteira me vejo,
Assi como eu desejo,
Que eu saiba escolher marido,
860 À boa fé sem mao engano,
Pacífico todo o anno,
E que ande a meu mandar:
Havia-m'eu de vingar
Deste mal e deste dano.

*Entra o Moço com huma carta de
Arzila, e diz:*

865 MOÇO Esta carta vem d'alem,
Creio que he de meu senhor.
INES Mostrae ca, meu guarda-mor,
E veremos o que hi vem.

(Lê-se o sobrescrito.)

870 À senhora mui presada
Ines Pereira da Grãa,
À senhora minha irmãa,
Em Tomar lhe seja dada.

875 MOÇO De meu irmão; venha embora.
Vosso irmão está em Arzila?
Eu apostarei que hi vem
Nova de meu senhor tambem.

⁵⁵ – dragão

INES
MOÇO
INES
880 MOÇO
INES

Já elle partio de Tavila?
Ha tres meses que he passado.
Aqui virá logo recado.
Se lhe vai bem ou que faz.
Bem pequena é a carta assaz.
Carta de homem avisado. (lê)

885

890

895 MOÇO

*Muito honrada irman,
Esforçae o coração
E tomae por devação
De querer o que Deos quer;
E isto quer dizer?
E não vos maravilheis
De cousa que o mundo faça,
Que sempre nos embaraça
Com cousas. Sabei que indo
Vosso marido fogindo
Da batalha pera a villa,
A meia legua de Arzila,
O matou um mouro pastor.
Oh meu amo e meu senhor!*

INES

MOÇO
INES
900

Dae-me vós ca essa chave,
Ei buscar vossa vida.
Oh que triste despedida!
Oh que nova tão suave!
Desatado he o nó.
S'eu por elle ponho dó,
O diabo m'arrebente:
Pera mim era valente,
E matou-o hum mouro so.

905

Guardar de cavaleirão,
Barbudo, repetenado⁵⁶,
Que em figura d'avisado
He malino e sotrancão⁵⁷.

⁵⁶ – insolente

⁵⁷ – hipócrita

- 910 Agora quero tomar
Pera boa vida gozar
Hum muito manso marido;
Não no quero já sabido,
Pois tão caro ha de custar.
- Vem Lianor Vaz visitá-la, e ella
finge-se muito anojada.*
- LIA.
915 INES Como estais, Ines Pereira?
Muito triste, Lianor Vaz.
LIA.
INES Que fareis ao que Deos faz?
Casei por minha canseira.
LIA.
INES Se ficaste prenhe, basta.
920 Bem quisera eu dele casta⁵⁸,
Mas não quis minha ventura.
LIA.
Filha, não tomeis tristura,
Que a morte a todos gasta.
- O que haveades de fazer?...
- 925 INES Casade vós, filha minha.
Jesu! Jesu! tão asinha!
Isso me havieis de dizer?
Quem perdeu um tal marido,
Tão discreto e tão sabido,
E tão amigo de minha vida?
- 930 LIA.
Dae isso por esquecido,
E buscae outra guarida.
- Pero Marquez tem que herdou
Fazenda de mil cruzados;
Mas vós quereis avisados...
- 935 INES Não; já esse tempo passou:
Sobre quantos mestres são
Exp'riência dá lição.
LIA.
Pois tendes esse saber,
Querei ora a quem vos quer,

⁵⁸ – descendência

940

Dae ó demo a opinião.

*Vai-se Lianor Vaz por Pero Marquez,
e fica Ines Pereira só, dizendo:*

INES

Andar! Pero Marquez seja;
Quero tomar por esposo
Quem se tenha por ditoso
De cada vez que me veja.
945 Por usar de siso mero,
Asno que me leve quero,
E não cavalo folão.
Antes lebre que leão,
Antes lavrador que Nero.

Vem Lianor Vaz com Pero Marquez.

950 LIA.

Nó mais cerimoniaas agora;
Abraçae Ines Pereira
Por mulher e por parceira.

PERO

Ah, eu m'empacho⁵⁹ ma ora
Quanto a dizer abraçar;
955 Depois que eu usa
Entonces poderá ser.

INES

Não lhe quero mais saber;
Ja me quero contentar.

LIA.

Ora dae-me essas mãos ca:
Sabeis as palavras? si!

960

PERO

Ensinarão-m'as a mi,
Porém esquecem-me ja.

LIA.

Ora dizei como eu digo.

PERO

E tendes vós aqui trigo
965 Pera nos geitar por riba?

LIA.

Inda he cedo, como rima!

PERO

Soma: vós casais comigo,

⁵⁹ – atrapalhado

- E eu comvosco, pardelhas⁶⁰!
 Não compre aqui mais falar.
 970 E quando vos eu negar,
 Que me cortem as orelhas.
 LIA. Vou-me; ficae-vos embora.
 (vai-se)
 INES Marido, e sahirei eu agora,
 Que ha muito que não sahi?
 975 PERO Sim, molher, sahi vós hi,
 Qu'eu me sahirei p'ra fóra.
- INES Marido, não digo isso.
 PERO Pois que dizeis vós, molher?
 INES Ir folgar onde eu quiser.
 980 PERO I onde quiserdes ir,
 Vinde quando quiserdes vir,
 Stae onde quiserdes 'star.
 Com que podeis vós folgar
 Qu'eu não deva consentir?
- Vem hum Ermitão pedir esmola,
 e diz:*
- 985 Señores, por caridad
 Dad limosna al dolorido
 Ermitaño de Cupido
 Para siempre en soledad,
 Pues su siervo soy nacido.
 990 Por exemplo,
 Me meti en su santo tempo
 Ermitaño en pobre ermita,
 Abastada de infinita
 Tristeza en que contemplo.
- 995 Aonde reso mis horas
 Y mis dias y mis años,
 Mis servicios y mis daños,

⁶⁰ – pardeus (por Deus)

- 1000 Donde tú, mi alma, lloras,
Dolor de tantos engaños.
E acabando
Las horas, todas llorando,
Tomo las cuentas una y una,
Con que tomo a la fortuna
Cuenta del mal en que ando,
1005 Sin esperar paga alguna.
- 1010 Y ansi sin esperança
De cobrar lo merecido,
Sirvo alli mi Dios Cupido
Con tanto amor sin mudanza,
Que soy su santo escogido.
O señores,
Los que bien os va de amores,
Dad limosna al sin holgura,
- 1015 Que habita en sierra oscura,
Uno de los amadores
Que tuvo menos ventura.
Y rogará al Dios de mi,
En que mis sentidos traigo,
Que recibais mejor pago
1020 De lo que yo recebi
En esta vida que hago.
Y resaré
Con grau devocion y fe,
Que Dios os libre de engaño,
1025 Que esso me hizo ermitaño,
Y para siempre seré,
Pues para siempre es mi daño.
- INES Olhae ca, marido amigo,
1030 Eu tenho por devação
Dar esmola a um ermitão,
E não vades vós comigo.
PERO I-vos embora, molher,
Não tenho lá que fazer.
INES Tomai a esmola, padre, lá,

- 1035 ERM. Pois que Deos vos trouxe aqui.
Sea por amor de mí
Vuesa buena caridá.
- 1040 Deo gracias, mi señora,
La limosna mata el pecado,
Vos teneis cuidado
De ser demí matadora.
Debéis saber,
Para merced me hacer,
Que por vos soy ermitaño,
1045 Y aun mas os desengaño
Que esperança de os ver
Me hizo vestir tal paño.
- INES
1050 Jesus, Jesus, manas minhas!
Sois vós aquelle que hum dia
Em casa de minha tia
Me mandastes camarinhas;
E quando aprendia a lavrar
Mandáveis-me tanta cousinha?
Eu era ainda Inesinha,
1055 Não vos queria falar.
- ERM.
Señora, tengo-os servido,
Y vos á mi despreciado;
Haced, que el tiempo pasado
No se cuente por perdido.
- 1060 INES Padre, mui bem vos entendo
Ó demo que vos eu encomendo,
Que bem sabeis vós pedir!
Eu determino lá d'ir
- 1065 ERM. À ermida, Deos querendo.
Y quando?
INES I-vos, meu santo,
Que eu irei hum dia destes
Muito cedo, muito prestes.
ERM. Señora, yo me voy en tanto.
- 1070 INES Em tudo he bô a concrusão.

Marido, aquelle ermitão
 He um anjinho de Deos.
 PERO Corregê vós esses veos,
 E ponde-vos em feição.
 1075 INES Saveis vós o que eu queria?
 PERO Que quereis, minha molher?
 INES Que houvesseis por prazer
 De irmos lá em romaria.

 PERO Seja logo sem deter.
 1080 INES Este caminho he comprido,
 Contae huma historia, marido.
 PERO Bofá que me praz, molher.
 INES Passemos primeiro o rio.
 Descalsae-vos.
 PERO Assi ha de ser?
 1085 E pois como?
 INES E levar-me-eis no ombro,
 Não me corte a madre o frio.

Põe-se às costas do marido e diz:

 INES Assi.
 PERO Ides à vossa vontade?
 1090 INES Como estar no paraíso.
 PERO Muito folgo eu com isso.
 INES Esperade ora, esperade!
 Olhae que lousas aquellas,
 Pera poer as talhas nelas!
 1095 PERO Quereis que as leve?
 INES Sim: aqui hũa e outra aqui.
 Oh como folgo com ellas!
 Cantemos.
 PERO Se vós quereis.
 1100 INES E vós me respondereis
 A tudo quanto eu cantar:
Pois assi se fazem as cousas.

(canta)

INES «Marido cuco me levades
E mais duas lousas.»

1105 PERO «Pois assi se fazem as cousas.»

INES «Quanto vos quero;
«Sempre fostes percebido⁶¹
«Pera cervo:
«Agora vos tomou o demo
1110 «Com duas lousas.»
PERO «Pois assi se fazem as cousas.»

INES «Bem sabeis vós, marido,
«Quanto vos amo,
«Sempre fostes percebido
1115 «Pera gamo.
«Carregado ides, noss'amo,
Com duas lousas.»
«Pois assi se fazem as cousas.»

E assi vão e acaba a dita Farça.

⁶¹ – sempre tivestes predisposição, destinado